

A HISTÓRIA DO 26º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR

THE HISTORY OF THE 26TH MILITARY POLICE BATTALION

Francielly Nayara Dias Gontijo *

Leon Denis da Costa **

RESUMO

Este artigo científico aborda a criação do 26º Batalhão de Polícia Militar em sua missão de combater a criminalidade. A justificativa de estudo é entorno da análise da história do 26º batalhão da polícia militar, a sua importância para a preservação da ordem pública e conquistas no âmbito institucional. O problema de pesquisa em perguntas norteadoras são: Em que contexto o 26º Batalhão foi fundado e como se desenvolveu com o passar dos anos? Quais foram os principais acontecimentos desde a sua fundação até a atualidade? Qual a conjuntura atual que se encontra a Unidade? Com base nesses questionamentos, pretende-se explorar a trajetória histórica da criação do 26º Batalhão de Caldas Novas realizada por meio de uma abordagem histórica e documental; de abordagem qualitativa e buscando o registro de informações. Os resultados do estudo permitiram criar um registro historiográfico da instituição, apresentando informações sobre seu início, expansão e informações visuais como seu brasão, a localidade de atuação e até imagens da unidade. Em conclusão, apresenta informações que auxiliam a construção de arcabouço histórico, em pequeno recorte, e as complexidades desde a criação e evolução do 26º Batalhão da Polícia militar até o período atual.

Palavras-chave: Polícia Militar. Segurança Pública. Criminalidade.

ABSTRACT

This scientific article addresses the creation of the 26th Military Police Battalion in its mission to combat crime. The justification for the study is based on the analysis of the history of the 26th military police battalion, its importance for the preservation of public order and achievements at the institutional level. The research problem and guiding questions are: In what context was the 26th Battalion founded and how did it develop over the years? What were the main events from its founding to the present? What is the current situation in the Unit? Based on these questions, we intend to explore the historical trajectory of the creation of the 26th Battalion of Caldas Novas carried out through a historical and documentary approach; qualitative approach and seeking to record information. The results of the study made it possible to create a historiographic record of the institution, presenting information about its beginnings, expansion and visual information such as its coat of arms, the location where it operates and even images of the unit. In conclusion, it presents information that helps the construction of a historical framework, in a small section, and the complexities from the creation and evolution of the 26th Military Police Battalion to the current period.

Keywords: Military police. Public security. Crime.

* Graduada em Direito pelo Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS (2014), possui especialização em Direito Público pela Faculdade Legale; Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9393862773895432>; findgontijo@gmail.com; Telefone: (62) 99809-6664.

** Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia; leondenis1978@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A segurança pública é uma das preocupações primordiais de qualquer sociedade, e o combate à criminalidade exige a atuação eficiente das forças de segurança. Nesse contexto, a criação de unidades especializadas, como batalhões de polícia militar, é uma estratégia comum para melhorar a eficácia das ações de combate à criminalidade em áreas específicas. Este artigo se concentra no 26º Batalhão de Polícia Militar (26º BPM) e busca explorar a criação, evolução ao longo dos anos e as suas contribuições para a segurança pública em sua circunscrição.

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo narrar e descrever a história do 26º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás, localizado na cidade de Caldas Novas, que se encontra subordinado ao 19º Comando Regional da Polícia Militar. Assim, tem a finalidade de verificar a eficiência do Batalhão no combate à criminalidade, com base nos resultados obtidos a partir da sua criação.

O 26º BPM desempenha um papel fundamental na segurança pública, uma vez que prioriza a segurança pública e manutenção da ordem pública na cidade de Caldas Novas-GO, uma das principais cidades turísticas do Estado de Goiás. A criação do 26º Batalhão tem como finalidade a prevenção e repressão aos crimes cometidos na sua área de atuação, além de proporcionar a segurança pública aos cidadãos da sua região bem como aos diversos turistas que visitam Caldas Novas todos os anos.

Em face da relevância do 26º BPM para a sociedade caldas-novense na prestação de um serviço de segurança pública, na melhoria da sensação de segurança pública por meio da prevenção e repressão à criminalidade, surge o interesse de descobrir a história de sua criação. Não obstante, a sua importância para a preservação da ordem pública, a sua criação e atuação cotidiana junto a sociedade, verifica-se a carência de um estudo mais aprofundado e específico de sua história, os principais momentos históricos e conquistas no âmbito institucional e sua situação atual no contexto da organização policial e contribuições operacionais.

Em um problema de pesquisa e suas perguntas norteadoras o estudo apresenta: Em que contexto o 26º BPM foi fundado e como se desenvolveu com o passar dos anos? Quais foram os principais acontecimentos desde a sua fundação até a atualidade? Qual a conjuntura atual que se encontra a Unidade? Com base nesses questionamentos, pretende-se explorar a trajetória histórica da criação do 26º Batalhão de Caldas Novas.

Diante disto, o objetivo geral é explorar e descrever a história do 26º Batalhão a fim de estudar o contexto da criação, a trajetória ou transformação institucional e a situação atual na prestação dos serviços de segurança pública. Já os objetivos específicos sendo: Revisar

sinteticamente a origem das polícias militares e o contexto de criação da Polícia Militar em Goiás, e de forma específica, a história do Batalhão a partir dos documentos institucionais e de relato de policiais militares; Registrar as imagens atuais da unidade, suas insígnias, área geográfica de atuação e suas principais contribuições para a segurança pública.

O estudo apresenta revisão de literatura apontando sobre a definição de Polícia, o seu significado, e a função na sociedade; apresentando informações sobre o surgimento das Polícias Militares no Brasil; e contextualização histórica da época do surgimento da Polícia Militar de Goiás.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A DEFINIÇÃO DE POLÍCIA, O SEU SIGNIFICADO E A FUNÇÃO NA SOCIEDADE

A polícia é uma instituição do Estado que tem como principal função a manutenção da ordem pública e a proteção da sociedade. Ela é responsável por prevenir e reprimir crimes, garantir a segurança das pessoas e do patrimônio, e promover a paz social. A definição de polícia pode ser encontrada em diferentes fontes, a depender do cunho popular, sociológico, terminologias puras ou aspectos de construção histórica.

O significado da polícia está relacionado à sua função de manter a ordem pública e a proteger a sociedade. A ordem pública é um conceito amplo que abrange a segurança das pessoas, do patrimônio e da paz social. A polícia é responsável por garantir que a ordem pública seja mantida, mesmo que isso signifique limitar o exercício de direitos individuais (MONET, 2001).

Em geral o conceito popular da polícia é muito conhecido como um agente do Estado com um poder de uso da força para evitar, reprimir ou até mesmo vingar crimes. Ocorre que este conceito popular apresenta claros vícios e é deveras raso em certos quesitos, tais como sua função, seus limites e definições legais. Como aponta a obra de Minayo (2008) a ideia popular de polícia detém vieses regionais, quesitos rasos e uma interpretação que costumeiramente não reflete os aspectos de uma força policial.

A polícia é uma instituição fundamental em todas as sociedades modernas, desempenhando um papel essencial na manutenção da ordem, na promoção da justiça e na proteção dos cidadãos. Assim, ao buscar definir o que é a polícia, seu significado e sua função na sociedade, considerando a evolução histórica dessa instituição e os desafios que ela enfrenta nos dias de hoje (MINAYO et al, 2008).

A palavra polícia deriva do termo grego *politeia*, que se refere à organização da cidade, de forma simplificada, a polícia pode ser definida como uma força organizada encarregada de fazer cumprir a lei, manter a ordem pública e proteger os cidadãos. No entanto, essa definição abrange uma ampla gama de atividades e responsabilidades, variando de acordo com o contexto cultural e legal de cada sociedade (HOLANDA, 2004).

No dicionário o conceito de polícia também se apresenta como raso, vez que as principais conceituações somente trazem a polícia como membro da corporação policial ou a ideia de uma corporação em si que se incumbe de aplicar a norma em geral. Assim, como apresentado por Holanda (2004), a palavra polícia tem uma série de significados, sentidos e aliterações.

po.lí.ci:a

Substantivo feminino.

1. Conjunto de leis ou regras impostas aos cidadãos visando à moral, à ordem e à segurança pública.

2. Corporação que engloba os órgãos e instituições incumbidos de fazê-las respeitadas.

3. Os membros de tal corporação.

4. Boa ordem; disciplina.

Substantivo de dois gêneros.

5. Membro de corporação policial; policial. (HOLANDA, 2004, p. 7425)

Assim, a polícia desempenha um papel multifacetado na sociedade, primeiramente, ela atua como um agente de aplicação da lei, investigando crimes, prendendo suspeitos e garantindo que os infratores sejam levados à justiça. Além disso, a polícia desempenha um papel importante na prevenção de crimes, realizando patrulhas ostensivas e trabalhando em estreita colaboração com a comunidade para identificar problemas de segurança (AFONSO, 2018).

Já conforme Bobbio (1998) define a polícia como um órgão do Estado que tem a função de manter a ordem pública e a segurança das pessoas. Bobbio (1998) afirma que a polícia é uma instituição necessária para o funcionamento do Estado, mas que ela deve ser submetida ao controle do Estado de Direito.

É uma função do Estado que se concretiza numa instituição de administração positiva e visa a pôr em ação as limitações que a lei impõe à liberdade dos indivíduos e dos grupos para salvaguarda e manutenção da ordem pública, em suas várias manifestações: da segurança das pessoas à segurança da propriedade, da tranquilidade dos agregados humanos à proteção de qualquer outro bem tutelado com

disposições penais (BOBBIO, 1998, p. 944)

A polícia também é responsável por manter a ordem pública. Isso inclui a gestão de grandes eventos, controle de multidões e resposta a situações de emergência. A presença policial é frequentemente vista como um elemento dissuasivo contra comportamentos antissociais e ilegais (AFONSO, 2018).

Além disso, a polícia serve como um símbolo de autoridade e justiça, representando o Estado e os valores da sociedade. A confiança da comunidade na polícia é fundamental para a eficácia de suas operações, e os policiais são frequentemente vistos como modelos de conduta cívica (AFONSO, 2018).

A instituição policial tem uma longa história que remonta a várias civilizações antigas, como os romanos e os egípcios, que tinham suas próprias forças de segurança. No entanto, a forma como a polícia é estruturada e operacionalizada mudou significativamente ao longo do tempo (BRITO, 1991).

Uma das mudanças mais marcantes na evolução da polícia foi a transição de forças militares para agências civis. No passado, muitas vezes, as forças policiais eram encarregadas principalmente de manter o poder do governo, enquanto hoje em dia, elas são responsáveis por servir e proteger a comunidade. Essa mudança reflete uma compreensão mais moderna e democrática do papel da polícia na sociedade (MONET, 2001).

A função contemporânea da polícia é multifacetada e complexa, além das responsabilidades tradicionais de aplicação da lei e manutenção da ordem pública, as forças policiais enfrentam desafios adicionais relacionados a questões como o uso da tecnologia, direitos civis, discriminação racial e crimes cibernéticos. A polícia também deve se adaptar às expectativas em constante mudança da sociedade em relação à prestação de serviços de segurança pública.

2.2 O SURGIMENTO DAS POLÍCIAS MILITARES NO BRASIL

A história das Polícias Militares no Brasil está intrinsecamente ligada à evolução da própria noção de polícia ao longo dos tempos. Para compreendermos a origem e o desenvolvimento dessas instituições no contexto brasileiro, é essencial investigar as mudanças ao longo da história, assim como a influência da chegada da família real portuguesa em 1808 e a posterior adaptação das práticas policiais à realidade brasileira.

A polícia pode ser definida como pessoas autorizadas por um grupo para regular as

relações interpessoais dentro deste grupo através da aplicação de força física. Isto implica três elementos principais: o uso da força física, a atuação interna e a autorização coletiva. Portanto, sempre que uma comunidade aprova o uso da força para resolver problemas comunitários, torna-se quase impossível imaginar uma sociedade sem policiamento (BAYLEY, 2001).

A evolução da polícia no Brasil é resultado de um processo histórico em que a ordem pública passou a ser vista como responsabilidade do Estado. Anteriormente, a manutenção da ordem nas comunidades era de responsabilidade de grupos privados que garantiam o cumprimento das leis locais e a aplicação da justiça em caso de desordem (GOMES, 2021)

Com a transferência da responsabilidade pela ordem para o domínio público na era moderna, a segurança se tornou um bem coletivo a ser garantido pelo Estado. Isso levou gradualmente à consolidação das instituições policiais profissionais, com uma mudança no paradigma em relação ao uso da força física para manter a ordem (GOMES, 2021).

No Brasil, o surgimento da polícia está diretamente relacionado à chegada da família real portuguesa em 1808. A implementação das atividades policiais no país foi baseada na adaptação da realidade portuguesa, incorporando os paradigmas que orientavam as práticas policiais em Portugal como metodologia para a manutenção da ordem pública (GOMES, 2021).

O surgimento das polícias militares no Brasil está intimamente ligado à chegada da família real portuguesa ao país, em 1808. Com a fuga de Portugal para o Brasil, em decorrência da invasão napoleônica, Dom João VI trouxe consigo uma série de instituições europeias, entre elas a Guarda Real de Polícia, que foi criada em Lisboa em 1760 (SOUZA, 1999; TADEU, 2017).

A Guarda Real de Polícia era um corpo militar responsável pela manutenção da ordem pública na capital portuguesa. Com a chegada da família real ao Brasil, a Guarda foi transferida para o Rio de Janeiro, onde passou a ser chamada de Divisão Militar da Guarda Real de Polícia. A Divisão Militar da Guarda Real de Polícia era uma força militar organizada de acordo com os padrões do exército português. Seus integrantes eram submetidos a um rígido treinamento militar e eram equipados com armamentos pesados. A Divisão Militar da Guarda Real de Polícia tinha como principal função manter a ordem pública na cidade do Rio de Janeiro. Para isso, ela utilizava uma postura repressiva, que era justificada pela necessidade de manter a segurança da família real e da elite política (BRITO, 1991; TADEU, 2017).

Assim, em 1808, foi criada no Rio de Janeiro uma Intendência Geral de Polícia, que funcionava como um órgão administrativo com poderes judiciais e responsabilidades na administração da cidade. Em 1809, devido à falta de recursos humanos para lidar com as crescentes demandas, a Divisão Militar da Guarda Real de Polícia foi criada, tendo uma

estrutura semelhante ao exército, mas com funções relacionadas à manutenção do sossego público sob as ordens do intendente. Foi a partir desse cenário que as polícias brasileiras assumiram uma divisão entre a polícia civil, responsável pelos processos administrativos, e a polícia militar, encarregada do policiamento urbano e da manutenção da ordem (GOMES, 2021).

No período colonial, a polícia tinha o papel de exercer o controle do Estado sobre as massas populares e os escravos, agindo de forma arbitrária para impor os costumes e a cultura de uma sociedade patriarcal e aristocrática. A polícia permaneceu em uma lógica militar e repressiva de combate ao crime, atuando de forma a manter a ordem social estabelecida (GOMES, 2021).

Gomes (2021) destaca que o Rio de Janeiro desempenhou um papel fundamental na formação dos conceitos militares de violência e perseguição, principalmente em relação à população negra. Na época, a cidade era a capital do país e a sede do governo, o que levou ao temor de um possível predomínio da população negra e à possibilidade de rebeliões que prejudicariam os interesses da elite. Assim, foi criada uma massa repressiva para conter qualquer forma de oposição ao sistema defendido pela classe dominante.

A polícia no Brasil, e especialmente no Rio de Janeiro, surgiu da contradição entre os ideais europeus de liberdade e direitos humanos e a lógica de uma sociedade escravocrata. Gerando diferenças entre a idealização da aplicação dos instrumentos de segurança pública e a realidade de influências políticas e pressões de indivíduos com poderes regionais. Isso resultou em práticas de controle e repressão da população marginalizada, que representava uma ameaça à ordem e à disciplina favorecidas pela elite (TADEU, 2017).

No período de 1808 a 1827, as responsabilidades relacionadas à aplicação da lei e à administração da justiça permaneceram centralizadas. No entanto, com a promulgação do Código de Processo Criminal do Império, houve uma descentralização na organização policial. Em 1841, a Intendência Geral de Polícia foi abolida, e em seu lugar foi estabelecido o cargo de Chefe de Polícia, que foi ocupado até 1844 por Euzébio de Queiroz Coutinho Matoso Câmara. Através da lei de 3 de dezembro de 1841, ocorreu uma mudança significativa, com a criação de uma Chefatura de Polícia em cada província, bem como na Corte. Nesse novo sistema, o Chefe de Polícia passou a contar com o apoio de delegados e subdelegados de Polícia (MINAYO et al, 2008; TADEU, 2017).

Em 31 de janeiro de 1842, o regulamento número 120 foi estabelecido para definir as funções da polícia administrativa e judiciária, subordinando-as ao Ministro da Justiça. Posteriormente, em 20 de setembro de 1871, através da Lei número 2033, que foi regulamentada

pelo Decreto número 4824 em 22 de novembro do mesmo ano, ocorreu uma reforma no sistema estabelecido pela Lei número 261. Essa reforma separou as áreas de Justiça e Polícia em organizações distintas, introduzindo inovações que permanecem em vigor até os dias de hoje, como a criação do Inquérito Policial (TADEU, 2017).

Conforme os estudos de Bomfim (2021), o papel da polícia ao longo desse processo foi o de exercer o controle das camadas populares, com foco na dominação para garantir os interesses das elites dominantes. A força policial do Rio de Janeiro serviu como modelo para as demais instituições policiais brasileiras, perpetuando os mecanismos de repressão e violência ao longo dos séculos até os dias atuais.

Ao longo dos anos poucas mudanças significativas ocorreram em relação aos paradigmas estabelecidos no início da implementação da polícia no Brasil. A segregação continuou, agora sob a ótica da higienização das cidades, que estava ligada à erradicação da pobreza nas áreas centrais em prol da limpeza dessas regiões (RIBEIRO, 2011).

No período de 1808 a 1827, as responsabilidades relacionadas à aplicação da lei e à administração da justiça permaneceram centralizadas. No entanto, com a promulgação do Código de Processo Criminal do Império, ocorreu uma descentralização na organização policial. O ano de 1841 marcou um marco importante, pois viu a extinção da Intendência Geral de Polícia e a criação do cargo de Chefe de Polícia, que foi ocupado até 1844 por Euzébio de Queiroz Coutinho Matoso Câmara. A lei de 3 de dezembro de 1841 trouxe uma mudança radical ao estabelecer a criação de uma Chefatura de Polícia em cada província, bem como na Corte. Nesse novo sistema, o Chefe de Polícia passou a contar com o apoio de delegados e subdelegados de Polícia (TADEU, 2017).

Em 31 de janeiro de 1842, o regulamento número 120 foi promulgado para definir as funções da polícia administrativa e judiciária, colocando-as sob a supervisão do Ministro da Justiça. Posteriormente, em 20 de setembro de 1871, pela Lei número 2033, que foi regulamentada pelo Decreto número 4824 em 22 de novembro do mesmo ano, ocorreu uma reforma no sistema estabelecido pela Lei número 261. Essa reforma separou as áreas de Justiça e Polícia em organizações distintas, introduzindo inovações que continuam em vigor até os dias de hoje, como a criação do Inquérito Policial (TADEU, 2017).

Na atualidade, as Polícias Militares têm caráter multifacetado, sendo instrumento de segurança pública diverso que ser a uma série de processos de proteção, policiamento ostensivo, garantia de ordem e até mesmo apoio científico em certos pontos do conhecimento da criminalidade (RIBEIRO, 2011).

A história das Polícias Militares no Brasil é marcada por uma evolução que reflete a

transformação da noção de polícia ao longo dos tempos, desde sua origem na Grécia antiga até sua adaptação à realidade brasileira com a chegada da família real portuguesa em 1808. A polícia brasileira, especialmente a Polícia Militar, desenvolveu-se como um instrumento de controle do Estado e das elites, perpetuando práticas de repressão e violência ao longo dos séculos. Compreender esse contexto histórico é fundamental para analisar os desafios e as transformações que as instituições policiais enfrentam hoje em dia e buscar formas mais eficazes e justas de promover a segurança e a ordem pública no país.

2.3 A POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

A Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) desempenha um papel fundamental na segurança pública de Goiás. Sua história se origina no século XIX, quando foi criada a primeira Força Policial de Goyaz, que mais tarde se tornou a PMGO.

A PMGO teve origem em 1858, quando a Resolução nº 13 foi promulgada pelo presidente da província de Goyaz, Dr. Januário da Gama Cerqueira, criando a Força Policial de Goyaz. Inicialmente, a força era composta por civis contratados, conhecidos como bate-paus, que não possuíam armas de fogo, apenas cassetetes. Eles desempenhavam funções de policiamento local, prisões e defesa contra agressões, selecionados com base em critérios estabelecidos pelos delegados de polícia (BRITO, 1991).

Souza (1999) traz informações relevantes sobre o contexto da época, mencionando a produção de ouro em Goiás, que começou a declinar a partir de 1753 devido à baixa produtividade e técnicas precárias de extração. Por volta de 1778, as minas auríferas estavam esgotadas, levando a uma transição para a agricultura de subsistência e, posteriormente, à pecuária extensiva a partir de 1810.

Inicialmente, os membros da Força Policial de Goyaz eram selecionados pelos delegados de polícia e recebiam uma pequena diária e ajuda de custo do governo. Não tinham fardamento nem instrução militar formal, mas desempenhavam um papel crucial como representantes do poder da Justiça, realizando prisões, diligências e a defesa contra agressões. Em 1863, foi adquirida uma área para a construção do primeiro quartel da Força Policial de Goyaz, que hoje abriga o 6º Batalhão da PMGO (SOUZA, 1999; BRITO, 1991).

O século XIX trouxe importantes mudanças políticas para o Brasil e, conseqüentemente, para Goiás. Com a ameaça de invasão das tropas de Napoleão, a Família Real Portuguesa migrou para o Brasil em 1808, transformando-o na sede da Coroa Portuguesa e preparando o terreno para a Independência, essa mudança resultou em modificações na estrutura militar do

Brasil (REIS, 2019).

Assim, em 1808, foi criado o 1º Regimento de Cavalaria do exército e o Corpo de Brigada Real da Marinha. A Polícia Militar do Rio de Janeiro, serviu como modelo para outras polícias em várias províncias brasileiras, incluindo Goiás. Levando a um levante que iniciou a criação de diversas instituições militares regionais (SOUZA, 1999).

A Força Policial de Goyaz, teve que conviver com o 20º Batalhão do Exército e o Esquadrão de Cavalaria, o que gerou conflitos internos e desafios. No entanto, a instituição perseverou e, em 1863, foi adquirida uma área para a construção do primeiro quartel da Força Policial de Goyaz, que serviu como sede por muitos anos (BRITO, 1991).

A força policial de Goyaz foi essencial para combate de contrabandos e processos dos mais diversos de apoio militar local, regional e até mesmo servindo como quesitos de controle em operações nacionais. Em exemplo, a participação da polícia de Goyaz teve grande relevância logística na guerra do Paraguai (REIS, 2019).

A participação dos recrutas goianos na Guerra do Paraguai, foi um marco importante, apesar de não terem enfrentado diretamente os invasores paraguaios eles desempenharam um papel fundamental no fornecimento de víveres às tropas e no abastecimento de acampamentos. As tropas goianas forneceram mantimentos aos militares em combate, demonstrando patriotismo e solidariedade aos matogrossenses, embora não tenham enfrentado os invasores paraguaios, as contribuições foram significativas (SOUZA, 1999).

Com a Proclamação da República em 1889, as polícias passaram a ter mais autonomia e precisaram se adaptar ao novo regime e à nova Constituição. Em Goiás, unidades de milícias e polícias foram reestruturadas. Assim, no início do século XX, ocorreram mudanças significativas na PMGO. (SOUZA, 1999).

Em 1922, a militarização por contrato foi autorizada, e os oficiais poderiam ser demitidos *ad nutum* (revogação unilateral). Em 1924, o 1º Batalhão Ferroviário foi ocupado por Luiz Carlos Prestes, marcando um período de desafios adicionais para a PMGO (BRITO, 1991).

Em 1935, a Força Policial de Goyaz passou a ser denominada Polícia Militar de Goiás, e nesse mesmo ano, a 2ª Companhia Isolada foi enviada à nova capital, Goiânia, dando origem ao 1º Batalhão de Infantaria, posteriormente conhecido como Batalhão Anhanguera. A partir dessa unidade pioneira, surgiram diversos quartéis e a primeira escola de formação de praças (REIS, 2019).

A partir de 1938, com a criação do Comando Geral da PMGO, a instituição passou por diversas transformações e modernizações, acompanhando o desenvolvimento do estado e as demandas da sociedade. Com o aumento da produção econômica nas primeiras décadas do

século XX, a Polícia goiana passou por uma reestruturação, tornando-se a Polícia Militar do Estado de Goiás (SOUZA, 1999).

Recentemente, a PMGO passou por uma descentralização de comandos, resultando na criação de Comandos Regionais para uma administração mais ágil e eficaz. Atualmente, a PMGO conta com um efetivo de cerca de 11 mil militares, distribuídos em diversas unidades operacionais e administrativas, incluindo unidades especializadas como o BOPE, Batalhão Ambiental, Batalhão Rodoviário, entre outros (REIS, 2019).

A história da Polícia Militar do Estado de Goiás é rica e complexa, marcada por eventos significativos que moldaram sua evolução ao longo do tempo. Desde sua criação como a Força Policial de Goyaz até sua transformação na Polícia Militar do Estado de Goiás, a instituição desempenhou um papel vital na segurança e no desenvolvimento do estado. Sua adaptação a mudanças políticas e econômicas e sua participação em eventos históricos refletem sua importância contínua na sociedade goiana. A PMGO continua a evoluir para atender às necessidades da sociedade moderna e manter a ordem e a segurança em Goiás.

3 METODOLOGIA

A pesquisa será realizada por meio de uma abordagem histórica e documental. O método histórico permite uma análise cronológica e contextualizada dos acontecimentos, enquanto a abordagem documental se concentrará na coleta e análise de fontes primárias e secundárias relevantes (PRODANOV, 2013).

Trata-se ainda de um estudo de campo com visita ao Batalhão a fim de colher cópia de documentos institucionais, registros fotográficos e outros arquivos referentes à fundação da Unidade, buscar informações junto aos policiais militares que trabalharam no período de fundação e na atualidade.

Além do mais, numa abordagem qualitativa, objetiva-se realizar entrevistas com policiais militares que trabalharam e ou trabalham. Para registrar a situação atual, pretende-se fazer o registro de imagem da unidade, suas insígnias e a área geográfica de atuação operacional.

Assim, os instrumentos de coletas de dados escolhidos foram a observação, diário de pesquisa, instrumentos documentais oficiais ou jurídicos e instrumentos bibliográficos. Sendo ainda pesquisa básica, sem aplicação prática prevista, e exploratória com finalidade de proporcionais mais informações sobre o assunto (PRODANOV, 2013).

O estudo ainda apresentou uma pesquisa entrevista, com policias do 26º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás, tendo o roteiro de entrevista conforme apresentado no Apêndice A. Tendo uso de termo de consentimento dos profissionais, conforme apresentado no Apêndice B.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das informações angariadas e dos estudos desenvolvidos, é compreendido em como a instituição da polícia militar detém uma série de complexidades em seu histórico, sendo organização que remonta ao período do Brasil colonial e que teve uma série de transformações até atingir o patamar de excelência da atualidade. Com tais estudos, é o momento oportuno de analisar especificamente a história do 26º Batalhão de Polícia Militar em Caldas Novas e seu padrão atual.

4.1 BREVE HISTÓRICO DA POLÍCIA MILITAR EM CALDAS NOVAS

A história do 26º Batalhão de Polícia Militar em Caldas Novas é um exemplo de evolução e comprometimento com a segurança e o bem-estar da comunidade. Desde suas origens como a 2ª Cia Destacada do 11º BPM, a unidade cresceu em importância, refletindo o aumento populacional e a relevância da cidade no cenário nacional e internacional (PMGO, 2023).

O 26º Batalhão de Polícia Militar está localizado à Avenida Antônio Sanches Fernandes, Qd 2, Setor Itaguaí III, sendo um terreno que foi doada pela Prefeitura Municipal. Logo ainda quando era apenas o 2ª Cia Destacada do 11º BPM a unidade atual foi construída com apoio da comunidade e com a mão de obra da própria polícia. Sendo sua localidade expandida, reformadas e reestruturada ao longo dos anos (PMGO, 2023).

A transformação em 14ª Companhia Independente, a denominação de Companhia das Águas Quentes e, mais tarde, a evolução para o 26º Batalhão são marcos que refletem a necessidade de atender a uma região em constante crescimento. Esse desenvolvimento não só exigiu a criação de uma estrutura mais robusta, mas também uma atuação mais ampla, abrangendo não apenas Caldas Novas, mas também outras cidades vizinhas (PMGO, 2023).

O 26º Batalhão de Polícia Militar foi oficialmente criado em 28 de janeiro de 2010, com a transformação da 14ª Companhia Independente em um Batalhão de polícia. Isto se deve em

razão das diversas transformações locais e especialmente o crescimento da comunidade, ressaltando ainda logísticas de policiamento e a estratégica localidade para inserção de um batalhão de polícia (PMGO, 2023).

Nota-se que a história do 26º Batalhão de Polícia Militar em Caldas Novas nasce timidamente como o em 04 de agosto de 2.000 na 14ª Companhia Independente, denominada de Companhia das Águas Quentes, evoluindo para o 26º Batalhão de Polícia Militar, elevando seu status e impactos na sociedade.

Seu símbolo de identificação é seu brasão, onde imagem mostra um brasão da Polícia Militar do Estado de Goiás, também conhecido como Batalhão de Polícia Militar de Caldas Novas. O brasão é um escudo português, dividido em três partes. Na parte superior, há um pequeno símbolo que representa a Polícia Militar do Estado de Goiás. Na parte central, há um lobo guará e uma árvore ipê, que representa a força em suas regionalidades. Na parte inferior,

Figura 1 – Brasão do 26º BPM em Caldas Novas.



Fonte: PMGO (2023).

Nestes mais de 20 anos de história complexa e especialmente nos mais de 13 anos de criação do 26º Batalhão de Polícia Militar, houveram uma série de ações, existindo sua ação típica de organização do policiamento e ainda mais aceso de segurança pública direta e indireta. O 26º Batalhão de Polícia Militar se ocupa, além do policiamento, coleta e tratamento de dados criminalísticos que impactam as ações policiais e políticas públicas, tendo ainda projetos sociais que auxiliam a comunidade e a aproximam do conhecimento de atuação em segurança pública (PMGO, 2023).

O compromisso com a segurança e a prevenção de ações antissociais é evidente, especialmente ao observar a criação de parcerias com a prefeitura e a Câmara de Vereadores, resultando em iniciativas como o Projeto Polícia Militar Mirim. Esse projeto, lançado em 2022, atende crianças de 8 a 14 anos, investindo não apenas na repressão ao crime, mas também na formação e educação da juventude, buscando construir uma comunidade mais segura no futuro (PMGO, 2023).

Ao longo de seus mais de 50 anos de existência, o 26º BPM não apenas enfrentou desafios, mas também mostrou resultados positivos. A unidade não só se adaptou ao crescimento populacional e à complexidade do ambiente, mas também demonstrou eficiência, dedicação e esforço na maximização dos serviços prestados à comunidade. Isso se reflete nas estatísticas da Secretaria de Segurança Pública, que mostram resultados satisfatórios, fruto do comprometimento e da atuação eficaz da equipe do batalhão (PMGO, 2023).

No entanto, é importante destacar que o cenário de segurança pública é dinâmico e desafiador. A constante evolução da sociedade, o surgimento de novos desafios e a necessidade de adaptação a diferentes realidades exigem não apenas uma atuação presente, mas também a constante busca por aprimoramento, investimento em tecnologia, capacitação e estreitamento dos laços com a comunidade (PMGO, 2023).

O 26º Batalhão de Polícia Militar em Caldas Novas é um exemplo de como a união entre forças policiais, órgãos governamentais e a comunidade pode resultar em ações efetivas na busca por uma sociedade mais segura. Seu compromisso com a segurança e educação reflete não apenas um passado de conquistas, mas também um futuro promissor na construção de uma comunidade mais protegida, consciente e coesa.

4.2 PERCEPÇÃO INTERNA DOS PROFISSIONAIS

Como informam os entrevistados o 26º Batalhão de Polícia Militar, localizado em Caldas Novas, Goiás, teve suas origens como um destacamento, sendo posteriormente ampliado para um batalhão com a missão primordial de reduzir a criminalidade na região. Essa transformação representou um marco na segurança pública da área, com a evolução do quartel ao longo dos anos para atender às demandas locais.

De acordo com o entrevistado nº 2, o quartel foi inicialmente concebido para minimizar a criminalidade na região de Caldas Novas, partindo de um destacamento de Pires do Rio. Ao longo do tempo, expandiu-se e se tornou um batalhão com diversas áreas de atuação. Suas responsabilidades envolviam desde o patrulhamento ostensivo e preventivo até atividades

especializadas, administrativas e de inteligência, além do controle do Centro de Operações Policiais Militares (COPOM).

Conforme apresentado por parte do primeiro entrevistado, em suas fases iniciais, o quartel contava com recursos limitados, como viaturas próprias, armamentos de cautela (revólveres calibre 38 "canela seca") e um efetivo que se dividia entre diferentes destacamentos na região.

O terceiro entrevistado afirma que, no início as instalações, à época, eram descritas como simples, porém houve um avanço notável com uma parceria público-privada que resultou na reforma e ampliação do quartel, tornando-o mais apto para atender às demandas da comunidade. Ainda houveram inúmeras ações da própria população em contribuir com a unidade sede do 26º Batalhão de Polícia Militar, existindo apoio em reformas, embelezamento e até mesmo apoio em ampliações internas e externas.

Conforme apresenta o segundo entrevistado, no tocante às atividades de policiamento, operações de prevenção e combate à criminalidade eram frequentes, com ênfase em ações como a patrulha Maria da Penha, operações táticas e do CPE (Comando de Policiamento Especializado), apoio em operações de outras unidades e até mesmo auxílio em ações de unidades especiais.

O segundo entrevistado ainda assevera que houveram desafios iniciais enfrentados pelo quartel, os quais incluíam questões de efetivo e investimento em estruturas. Entretanto, houve avanços significativos ao longo do tempo, como a reforma de 2017, que melhorou a aparência do quartel e conseqüentemente a percepção da população sobre a instituição. Tal ação impactou os programas sociais e o apoio da comunidade em denúncias de atividades irregulares dentro região.

O primeiro entrevistado afirma que a relação com a comunidade local era especialmente estabelecida por meio de projetos que envolviam crianças e adolescentes, utilizando o campo de futebol do quartel, visando a aproximação e interação com os moradores. Em especial o programa policial mirim auxiliou o apoio da comunidade e o desenvolvimento de participação da comunidade na segurança pública e na aproximação com o 26º Batalhão de Polícia Militar.

Conforme informações dos entrevistados, o impacto do quartel na segurança e na ordem pública foi notável, resultando em uma drástica redução da criminalidade na região, o que, por conseguinte, proporcionou um ambiente mais seguro para os moradores e turistas frequentadores de Caldas Novas.

Em relação às mudanças ao longo dos anos, o quartel adaptou suas operações de acordo com a caracterização feita pelo comandante, mantendo-se flexível para atender às necessidades

e demandas locais. Assim, o 26º Batalhão de Polícia Militar está em constante desenvolvimento e se alterando de acordo com as necessidades locais e conforme necessário apontado pela cadeia de comando da Polícia Militar.

Ao refletir sobre o legado do 26º Batalhão de Polícia Militar, o entrevistado nº 2 destaca sua contribuição significativa na prevenção e combate ao crime, na preservação da ordem pública e no policiamento ostensivo, auxiliando na construção de uma comunidade mais segura e coesa ao longo dos anos. Em outro ponto, o primeiro e terceiro entrevistados destacam que além da redução da criminalidade local, de forma excepcional o 26º Batalhão de Polícia Militar também tem apoio na comunidade e se integrou intimamente com a comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada visou compreender um processo historiográfico sobre 26º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás, localizado na cidade de Caldas Novas. Informando sobre seu histórico, impactos na região inserida e especialmente sua ação perante a sociedade local.

É apresentado estudo sobre a definição de polícia, sua importância no quesito de segurança pública e ainda mais como o conceito de polícia se destoa da simples ideia que é comum no ideário popular. Assim, a polícia vai muito além de uma simples força de combate ao crime, sendo uma força de segurança pública em seus diversos sentidos.

Vale ainda informar em como o estudo apontou a origem da polícia militar, remontando os períodos do Brasil império e colônia, com as forças de proteção da coroa. O modelo de polícia militar foi adotado como uma força de proteção, tendo evolução e especialização ao longo dos séculos, culminando atualmente em um poder de segurança pública altamente complexo e que atinge os objetivos do Estado na busca de proteção e apoio para com a população.

Da análise do 26º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás, localizado na cidade de Caldas Novas, foi possível registrar seu brasão, conforme Anexo A, sua fachada atual conforme o Anexo B e seu histórico conforme apresentado no texto e extraído das entrevistas no batalhão.

Conforme apresentado em estudo, o 26º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás, localizado na cidade de Caldas Novas, tem um grande impacto na segurança pública local e tendo a força necessária para controle da criminalidade, tendo a sensibilidade de impacto social

e ainda mais demonstrando a força da corporação como um órgão essencial na sociedade atual.

REFERÊNCIAS

AFONSO, João José Rodrigues. Polícia: etimologia e evolução do conceito. **Revista brasileira de ciências policiais**, v. 9, n. 1, p. 213-260, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://dspace.mj.gov.br/handle/1/7633>. Acesso em 08 set. 2023.

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2003.

BOBBIO, Norberto, 1909- **Dicionário de política I** Norberto Bobbio, Nicola Matteucci e Gianfranco Pasquino; trad. Carmen C, Varriale et ai.; coord. trad. João Ferreira; rev. geral João Ferreira e Luis Guerreiro Pinto Cacais. - Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1ª ed., 1998.

BOMFIM, Márcio Luiz Bastos. Polícia Militar no Brasil: a urgência na Desmilitarização. In: **Revista Digital Simonsen**; ISSN 2446-5941; 14ª edição; Rio de Janeiro, julho de 2021. Disponível em: <http://www.simonsen.br/revista-digital/wp-content/uploads/2021/07/14-EDIÇÃO-PRONTA-ATUALIZADA-compactado.pdf#page=8>. Acesso em 01 set. 2023.

BRITO, José Caetano de. **A evolução histórica da polícia militar de Goiás: uma proposta bibliográfica**.1991. f. 160.Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Academia de Polícia Militar de Goiás, Goiânia, 1991.

GOMES, Antonio José Ferreira. A HISTÓRIA DO INÍCIO DAS POLÍCIAS NO BRASIL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 12, p. 206-219, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i12.3383>. Acesso em 01 set. 2023

HOLANDA, Aurélio Buarque de. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa** 31ª ed., Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2004.

LOUREIRO, Samuel Robes. **A Fênix Tupiniquim: as (re)invenções da Polícia Militar (1809-1936)**. Rev. bras. segur. Pública. São Paulo v. 15, n. 1, 122-137 fev/mar 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro**. / coordenado por Maria Cecília de Souza Minayo, Edinilsa Ramos de Souza e Patrícia Constantino. – Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

MONET, Jean Claude. **Polícias e Sociedades na Europa**. Livro 3 da Série Polícia e Sociedade. São Paulo: Ford Foundation/NEV/Edusp, 2001.

PMGO, Polícia Militar do Estado de Goiás. **BREVE HISTÓRICO DA POLÍCIA MILITAR EM CALDAS NOVAS**. Secretaria de Estado da Segurança Pública, Caldas Novas, Goiás. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Lucas Cabral. História das polícias militares no Brasil e da Brigada Militar no Rio Grande do Sul. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História**–ANPUH. 2021. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1313022007_ARQUIVO_textoANPUH. Acesso em 01 set. 2023

SOUZA, Cibeli de. **História da Polícia Militar de Goiás**. O Anhanguera. Goiânia, ano 1, v. 01, Jan/Abr, Grafopel, 1999.

TADEU, Flávio. **Uma breve história da polícia no Brasil**. Clube de Autores, 2017.

ANEXO A - BRASÃO COM FUNDO BRANCO



Fonte: PMGO, Polícia Militar do Estado de Goiás. **BREVE HISTÓRICO DA POLÍCIA MILITAR EM CALDAS NOVAS**. Secretaria de Estado da Segurança Pública, Caldas Novas, Goiás. 2023.

ANEXO B – MAPA DA ÁREA DE ATUAÇÃO

Caldas Novas – 93.183 hab.

Rio Quente – 4.728 hab.

Marzagão – 2.263 hab.

Corumbaíba – 10.012 hab.

Total - 110.186 hab.

Área Total - 3.717,455 Km²



Fonte: PMGO, Polícia Militar do Estado de Goiás. **BREVE HISTÓRICO DA POLÍCIA MILITAR EM CALDAS NOVAS**. Secretaria de Estado da Segurança Pública, Caldas Novas, Goiás. 2023.

ANEXO C – FACHADA ATUAL



Fonte: PMGO, Polícia Militar do Estado de Goiás. **BREVE HISTÓRICO DA POLÍCIA MILITAR EM CALDAS NOVAS**. Secretaria de Estado da Segurança Pública, Caldas Novas, Goiás. 2023.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?
2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?
3. Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?
4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?
5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?
6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?
7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?
8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?
9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?
10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?
11. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?
12. Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

APÊNDICE B – RESPOSTA DO PRIMEIRO ENTREVISTADO

1. O quartel foi criado com o objetivo de minimizar a criminalidade na região de Caldas Novas. Ele era um destacamento da cidade de Pires do Rio, contudo com o passar do tempo o mesmo se tornou um batalhão.
2. O quartel é responsável pela manutenção da ordem pública com a coordenação do patrulhamento ostensivo e preventivo e se subdividia, em policiais operacionais, administrativos, especializada, setor de inteligência e policiais do COPOM.
3. As viaturas na época eram frota própria, armamentos eram por cautela de revólveres calibre 38 “canela seca” e o efetivo se dividia junto aos destacamentos de: Rio Quente, Marzagão, Corumbaíba
4. Na época as instalações eram simples. Logo houve uma parceria público privada para a reforma e ampliação do quartel
5. No quartel existem operações de prevenção e combate a criminalidade, patrulha Maria da Penha, tático e CPE
6. A operação de maior visibilidade eram: operação inquietação, bloqueios para apreensão de veículos irregulares, operação na porta das escolas
7. Acredito que seja o efetivo e o investimento nas estruturas do quartel
8. A reforma de 2017 em que o quartel ficou mais apresentável a população
9. Com a inauguração do quartel houve projetos com crianças e adolescentes as quais usavam o campo de futebol do quartel
10. Houve redução drástica da criminalidade, e o turista a qual frequenta Caldas Novas acabou se sentindo mais seguro
11. Sim. Cada operação é caracterizada pelo comandante a qual coordenou o quartel
12. Auxiliou na prevenção e combate ao crime e na preservação da ordem pública no policiamento ostensivo.

APÊNDICE C – RESPOSTA DO SEGUNDO ENTREVISTADO (TRANSCRITO)

1. Quando criou eu não sei, vai ter que fazer uma pesquisa através do Google ou por meio de biblioteca, alguma coisa. Agora, para quem foi criado, provavelmente para um intuito de segurança. Segurança, né? Segurança. E onde eu trabalhei, eu formei em Pires do Rio em 94 e vim para Caldas Nova em 95 e estou até hoje, 29 anos, na área de Caldas Nova.
2. Era ato rural, era cidade, era trânsito. Servia fazer o serviço de ambulância, né? Porque os meios eram poucos, né? Então a polícia abraçava tudo. O meio sem o poder aquisitivo, mas ela fazia de tudo.
3. Nessa época que eu entrei, em termos de veículo, era bem precário, era sucata, era tudo sucateado, era a polícia que fazia a manutenção, então era muito sucateado, o pneu, o funcionamento, era bem sucateado. A respeito do armamento, era 38, com 5 munição, a polícia pagava.
4. Na nossa época era tudo precário. Não tinha prédio, os prédios eram tudo doados pela prefeitura, manutenção, a prefeitura fazia, os comerciantes locais.
5. os principais patrulhamentos da minha época, na época de 94, que eu posso falar, né, 95 pra cá, era o patrulhamento de viatura normal, né, não tinha as forças especializadas, eram dois guerreiros, né, e as principais atividades eram era o trabalho de patrulhamento da cidade, né, e tinha uma patrulha rural pra área toda, e trânsito, né, o policial ficava no semáforo, nessa época eram as principais atividades que tinha, vamos falar no é, com a PON, né, e e administração, e além disso, é o serviço do presídio, né, também era a antiguidade
6. os tipos de policiamento que tinha, as operações, era a pé, né? Porque, por ser, E esse era o mais que tinha na época, era o patrulhamento de viatura a pé nos bairros de todas as partes.
7. os veículos eram sucateados mais de poucos, então não dava para todos os policiais trabalhar na época. Então, eles faziam um patrulhamento, pegava os policiais, punha de serviço, fazia escalados e andava para os bairros para fazer o patrulhamento a pé.
8. NÃO RESPONDIDA
9. Havia apoio dos comerciantes e da população local, tinha doação da prefeitura pra um monte de coisa
10. Não tinha essa separação como tem hoje.
11. Então, se desenvolveu muito a partir dos novos tempos para cá, porque hoje a polícia é quase toda a cidade, os batalhões são áreas próprias, áreas próprias, bem equipadas. Então, teve muito desenvolvimento, teve essa expansão. Durante esses anos, né?
12. NÃO RESPONDIDA

APÊNDICE D – RESPOSTA DO TERCEIRO ENTREVISTADO (TRANSCRITO)

1. Em Caldas novas de 1980 a 2000 éramos subordinados ao 11° BPM da cidade de Pires do rio sendo em Caldas uma companhia destacada do Batalhão de Pires do rio normalmente era comandada por tenente ou capitão e contava com duas viaturas e um efetivo médio de 18 policiais militares, em 2000 foi criado a 14° CIPM sendo a então elevada a companhia independente para então ser comandada por major ou excepcionalmente por capitães tendo um aumento do seu efetivo devido tb o exponencial aumento da cidade e do número de turistas, já no ano de 2010 foi elevado ao 26° BPM para então ser comandado por Tenente Coronel ou excepcionalmente por major chegando a ter um efetivo de 204 homens no período de sua elevação a nível de batalhão e a ter mais as cidades de Rio Quente, Piracanjuba, Ipameri, Marzagão, água limpa e Corumbaiba com cidades pelotões do 26° Bpm.

2. policiamento e em eventos de SPO

3. Equipamentos é complicado de falar, né? Tínhamos coletes, pistolas para todos os policiais, alguns armamentos longos, mas não tem como eu saber a quantidade.

Viaturas, era em média aqui a trava de serviço 8 viaturas, mas tinham as 12 mais ou menos aqui à disposição, né? Hoje são 16, né?

4. sobre o local, começou lá atrás da prefeitura, quando era a 14ª Companhia Independente de Polícia Militar.

Quando foi levada, subiu aqui para 2001, foi criado lá em 2000, 2001 subiu aqui para cima, onde que é hoje a CPE. Em 2010 foi elevada a batalhão.

5. aí é o seguinte, os policiamentos mais comuns eram a viatura diária, RP normal, com dois policiais, policiamento motociclístico, dois policiais em duas motos, tomando conta da parte de trânsito,

policiamento em eventos de SPO, que é dois policiais ou três policiais de a pé em eventos, ou às vezes lá na área central, área comercial, e na época GPT, que é hoje a Rotam ou CPE, na época era GPT, policiamento especializado, esses eram os mais comuns que tinha aqui na cidade.

6. Tínhamos já equipe de inteligência que apoiava as equipes de área, igual é feito hoje. Já existia inteligência na época da criação do batalhão, em 2010.

7, os principais desafios eram a sua construção, alojamentos, melhorias, ar-condicionado. O Pátio aqui ficou até o ano de 2016, o Pátio do 26 sem asfalto, 2016 para 2017, na gestão do Coronel Ricardo Rocha, passando para o Coronel Hector da reserva, foi quando foi feito o asfalto. Os principais desafios eram esses, através das parcerias público-privada, correndo atrás

do pessoal privado, empresas e tal, foi adquirindo material, conseguindo mão de obra para chegar à estrutura que tem hoje.

8. NÃO RESPONDIDO

9. sim, havia muita proximidade com a população, sempre teve, não existia ainda o policiamento comunitário, mas os policiais já eram bem relacionados, normalmente vieram para cá trabalhar em 1990, 1992, 1994, e aí na criação do batalhão já tinha muita amizade com a população.

10. da 14ª CPM batalhão trouxe efetivo né trouxe mais efetivo viaturas trouxe um tenente-coronel para comandar a unidade era major de corção mas o tenente-coronel tem maior abertura lá em Goiânia para conseguir equipamentos conseguir materiais velhos conseguir efetivo então essa elevação foi bom nesse sentido porque normalmente o tenente-coronel tem amigos de turma tenente-coronel ou coronel que consegue fazer as gestões e trazer equipamentos e recursos para a cidade

11. Sim, com o passar dos anos, a própria Polícia Militar foi modificando, não só em caudas novas, utilizando o princípio da eficiência, haja vista a queda no número de efetivo, então houve-se mudanças na forma de atuação, buscando melhorar e manter, pelo menos manter o nível aceitável de segurança pública, mesmo com o efetivo menor.

12. Houve grandes melhorias no Vigésimos Batalhão, tanto estruturais, tanto operacionais, não só advindas da unidade, advindas da própria Polícia Militar. Depois da criação do POP, hoje já está na sua quarta edição, houve vários aspectos que foram melhorando no que tange à atividade fim da Polícia Militar. O vigésimos Batalhão especificamente melhorou a forma de atuação depois do Caldascaute 2012, onde foi devido ao pouco efetivo e o grande fluxo de pessoas aqui gerou um caos na segurança pública naquele período do Caldascaute. E de 2013 para cá a gente foi aprimorando, melhorando, trazendo mais efetivo, mudando a forma de atuação, não deixando a bagunça começar e já cortando pela raiz, aprendendo veículos,

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.)

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa é sobre “**A HISTÓRIA DO 26º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR**” e está sendo desenvolvida pelo discente Aluno Soldado **Francielly Nayara Dias Gontijo**, do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública, no Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás (CAPM), sob a orientação do Professor **Tenente-Coronel PM Leon Denis da Costa**. O objetivo deste estudo é explorar e descrever a história do (informar o Batalhão da Polícia Militar de Goiás ou Companhia Independente da Polícia Militar de Goiás) a fim de estudar o contexto da criação, a trajetória ou transformação institucional e a situação atual na prestação dos serviços de segurança pública.

Solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário de entrevista encaminhado, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de segurança pública e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do pesquisador responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Goiânia, ____ de _____ de _____.

Assinatura do participante (nome completo e CPF)